PERFIL DOS ESTUDANTES DA MODALIDADE A DISTÂNCIA NO BRASIL: DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO AOS DADOS[1]

Daniela da Costa Britto Pereira Lima – UFG/Brasil
E-mail: professoradanielalima@gmail.com

Leila Cristina Borges – UFG/Brasil
E-mail: borges.leilacris@gmail.com

Wendy Caldeira de Souza – UFG/Brasil
E-mail: wendycaldeira0@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar o perfil dos estudantes que fazem cursos a distância tendo como base os dados do Censo EaD.br (Abed), entre 2011 e 2015, relacionando-o com os dados dos trabalhos encontrados no levantamento bibliográfico realizado acerca da temática durante o mesmo período. Foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, de cunho qualitativo, apesar de fazer uso de alguns dados quantitativos para complementar as reflexões. Constatou-se que existe predominância do sexo feminino, de alunos mais velhos, em que a escolha dos cursos tem relação com a idade e a maioria concilia estudo e trabalho.

Palavras-chave: educação a distância (EaD); perfil de estudantes; levantamento bibliográfico.

Para início de conversa....

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de educação em franco crescimento desde a sua regulamentação realizada por meio do art. 80, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9. 394, de 20 de dezembro de 1996, e na rede pública de educação superior após, principalmente, a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil, mediante o Decreto n. 5.800, de 08 de junho de 2006. Entre 2002 e 2016, o número de matrículas saltou de 40.714 (INEP, 2002) para 1.494.418 (INEP, 2016), ou seja, teve um aumento de 3.670%, fato que por

[1] Esta pesquisa faz parte de outra maior intitulada "Institucionalização da Educação Superior a Distância nas Universidades Federais da Região Centro-Oeste: Processos, Organização e Práticas", apoiada pelo CNPq.

si só já justifica a necessidade de estudos e pesquisas que envolvem a modalidade, dentre eles, o perfil de seus estudantes. Porém, verifica-se uma inversão da expansão: em 2002 havia mais matrículas na esfera pública e em 2016 o quadro foi totalmente revertido, com predominância da esfera privada, demonstrando uma expansão totalmente privatista, conforme pode ser visto na tabela 1.

Tabela 1: Número de matrículas EaD por categoria administrativa

IES Públicas		**IES Privadas**	
Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
2002	34.322	2002	6.392
2016	122.601	2016	1.371.817
%	257,21%	%	21.361,47%

Fonte: Censo da Educação Superior (INEP, 2002 e 2016)

Além da regulamentação da EaD pela LDB n. 9.394/1996, a modalidade está regida hoje, principalmente, pelas seguintes normatizações: (i) Resolução CNE/CES n. 1, de 11 de março de 2016, que estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância; (ii) Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta a o art. 80 da LDB 9.394/1996; (iii) Portaria n. 11, de 20 de junho de 2017, que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância; (iv) Resolução CNE/CES n. 7, de 11 de dezembro de 2017, a qual estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*; (v) Portaria do MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, estabelece as normas para o uso da educação a distância, de forma semipresencial, nas disciplinas dos cursos de graduação presenciais regularmente autorizados.

Apesar do arcabouço legal, a EaD ainda tem muito a se desenvolver e institucionalizar nas instituições de educação superior, e, por isso, carece de pesquisas. Dentre as necessidades, destaca-se o perfil do estudante de EaD, o qual, apesar de ter algumas pesquisas encontradas no levantamento bibliográfico de Borges, Freire e Lima (2017), nenhuma possui como foco a

abrangência geral do objeto, ou seja, nenhuma trata do perfil mais geral/nacional do estudante a distância no Brasil.

Assim, esta pesquisa busca apresentar o perfil dos estudantes a distância relacionado às pesquisas de casos observadas no levantamento bibliográfico (BORGES, FREIRE E LIMA, 2017) e os dados do Censo EaD.br entre 2011-2015. Cabe salientar que o Censo supracitado não apresenta uma constância nos itens utilizados anualmente e não abrange a totalidade da oferta no Brasil, trabalhando com amostragem. Mas, abrange cursos não atendidos pelo Inep, no Censo da Educação Superior, como os corporativos, as disciplinas ofertadas a distância, cursos independentes, dentre outros.

Assim, o artigo está organizado em dois itens, a saber: o primeiro trata do detalhamento dos dados do levantamento bibliográfico acerca do perfil dos estudantes EaD realizados por Borges, Freire e Lima (2017) e, o segundo, apresenta os resultados dos dados do Censo EaD.br entre 2011-2015. Por fim, analisa-se as relações entre as pesquisas já realizadas e o dados do Censo EaD.br.

Levantamento bibliográfico: o que as pesquisas dizem sobre o perfil de estudantes da modalidade a distância?

Este item busca analisar a importância de se estudar o perfil dos estudantes da modalidade a distância e apresentar suas principais características, com base em levantamento bibliográfico realizado por Borges, Freire e Lima (2017), que consideraram o período de 2011 a 2015.

Conhecer e analisar o perfil dos estudantes da EaD tem sua relevância por permitir compreender qual é o público dessa modalidade e, a partir disso, desenvolver ações pedagógicas, de acordo com o contexto e realidade de cada um, respeitando seus limites e particularidades, propiciando, assim, uma melhor aprendizagem, conforme os autores afirmam:

> […] estudar o perfil do aluno EaD atual ressignifica meios e formas que devem ser considerados, para que a devida atenção seja dada a este aluno. (PEREIRA, 2015, p. 93)

> […] é fundamental que cada instituição conheça o perfil do seu aluno para orientar a definição de estratégias pedagógicas mais adequadas ao processo ensino-aprendizagem. (OLIVEIRA, VEIGA e SANTOS, 2015, p. 9)
>
> [...] conhecer o educando possibilita um canal de comunicação necessário para a ocorrência do ensino e aprendizagem. (CASTRO, 2015, p. 3)
>
> Conhecer o perfil do aluno é de fundamental importância para a elaboração e implantação de grades curriculares realmente voltadas ao contexto e ao cotidiano do estudante. Essa adequação no currículo pode vir a garantir ao graduando uma formação sólida por meio de práticas e conteúdos que façam parte do cotidiano do aprendiz [...]. (SILVA, 2013, p.24)

Investigar o perfil desses alunos possibilita uma melhoria na qualidade de oferta dos cursos, pois auxilia na elaboração de currículos e estratégias que proporcionem uma aprendizagem efetiva. Contribui, também, com informações para elaboração de políticas públicas.

> […] o perfil do público participante de cursos a distância e usuários de AVAs é uma característica de relevância para análise dos resultados alcançados com o uso do EaD e adoção de metodologias educacionais futuras mais eficazes. (SIQUARA, ALMEIDA e BRAGA, 2011, p. 3)
>
> Este tema trabalhado é de fundamental importância, pois permite conhecer como é o perfil do discente em estudo […]. Essas informações servirão, ainda, de subsídios que podem contribuir para a construção de políticas públicas para a educação do ensino superior. (SOUZA, 2012, p. 22)

As pesquisas demonstram, ainda, que o aluno da EaD tem um papel central no processo, uma vez que ele precisa desenvolver autonomia e lidar, através das suas limitações e disponibilidade, com seus estudos e aprendizagem. Porém, o perfil desse estudante não é discutido e há pouco conhecimento sobre ele.

> De acordo com estudos e literaturas sobre a EaD, o aluno tem seu papel como o principal ator do processo de ensino, ou seja, de acordo com Belloni (2006), ele é posicionado com o protagonista, mas na realidade, os indícios diante das ações pedagógicas configuram que há pouco conhecimento sobre esse estudante. (PEREIRA, 2015, p. 18-19)

Para completar, de acordo com Pereira (2015), o entendimento desse perfil também diminui a evasão dos alunos na modalidade a distância, visto que as exigências específicas do ensino passam a ser de acordo com as especificidades desse estudante, diminuindo, consequentemente, desmotivações e desistências dos cursos.

Dentre os trabalhos selecionados por Borges, Freire e Lima (2017), destacamos os trabalhos que retratam o perfil do aluno de cursos a distância: de 24 (vinte e quatro) trabalhos utilizados no levantamento pelas autoras, selecionamos para análise neste estudo somente 11 (onze), conforme quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Estudos que analisam o perfil do aluno da educação a distância

Título (Ano)	Autor	Foco
Educação Superior a Distância -O perfil do "Novo" Aluno Sanfranciscano (2012)	Lourivan Batista de Souza	Conhecer o perfil do aluno de EaD na região do Vale do São Francisco
Educação superior a distância e a participação feminina: caso da UFPBvirtual (2013)	Edwin Giebelen; Edna G. de Góes Brennand; Joelma Fabiane F. Almeida.	Analisar a participação feminina na educação superior a distância da Universidade Federal da Paraíba Virtual
O estudante da EaD (Educação a Distância): um estudo sobre de perfil e interação geracional (2015)	Geiza Basualdo B. Pereira	Conhecer as características do perfil atual do estudante da EaD, abordando o diálogo entre as gerações no ambiente social escolar
Análise do perfil discente da Universidade de Sorocaba, mediante a técnica de mineração de dados (2014)	Rafael Fernando de M. Moreno	Identificar possíveis padrões e classificações no perfil dos discentes da Universidade de Sorocaba
Canal Aberto: proposição de um sistema de comunicação na educação a distância (2013)	Jacilene Santos Pereira da Silva	Investigar como se desenvolve atualmente a comunicação entre os diversos atores da EaD na UFRPE
Análise da aprendizagem autorregulada de alunos de cursos a distância em função das áreas de conhecimento, faixa etária e sexo (2015)	Marilza Aparecida Pavesi	Analisar o perfil de aprendizagem autorregulada de alunos de cursos a distância em três universidades

Variáveis que influenciam a escolha dos estudantes por cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância na área de negócios (2014)	Eduardo Mendes Nascimento; Jacqueline Veneroso Alves da Cunha; Marcia Athayde Matias; Edgard Bruno Cornacchione Júnior.	Identificar e analisar o grau de importância atribuído por estudantes brasileiros às variáveis que os influenciam nas escolhas por cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância
Avaliação de disciplinas semipresenciais oferecidas no curso de Fisioterapia na Universidade UNIP, campus Brasília (2013)	Priscilla França Fernandes	Avaliar disciplinas semipresenciais do curso de fisioterapia na Universidade UNIP - campus Brasília
Educação a Distância: perfil geral e socioeconômico dos alunos dos cursos superiores de tecnologia de uma Universidade do Cone Leste Paulista (2015)	Márcia Regina de Oliveira; Susana Aparecida da Veiga; Isabel Rosângela dos Santos.	Analisar o perfil geral e o perfil socioeconômico de alunos de uma Universidade do Cone Leste Paulista
Perfil dos participantes dos cursos a distância da Agência Nacional de Águas: Quem são? Onde estão? (2015)	Elmar Andrade de Castro	Descrever o perfil dos participantes de cursos a distância autoinstrucionais e gratuitos promovidos pela Agência Nacional de Águas.
Uma análise social do perfil dos discentes de cursos online do programa de competências transversais do SENAI (2011)	Elson cardoso Siquara; Fábio Britto de Carvalho Almeida; Patrícia Freitas Braga	Realizar análise social da realidade do discente de cursos EaD no Brasil.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Diante dos trabalhos analisados sobre o perfil do aluno da EaD, pode-se destacar três características que apresentam-se comuns entre os trabalhos: idade, gênero e perfil ocupacional, fazendo parte também das análises do Censo EaD.br, um dos relatórios disponíveis por investigar a Educação a Distância no Brasil.

No que diz respeito à idade, de acordo com os trabalhos, a faixa etária dos cursos da EaD é de alunos mais velhos, que buscam essa modalidade como uma continuidade de seus estudos e uma forma de progredir profissionalmente. No geral, o maior número de matrículas está nas faixas entre 25 a 29 anos e 30 a 45 anos, do jovem adulto para o adulto mais experiente, porém, tem aumentado a porcentagem de matrículas de jovens entre 18 a 24 anos, os quais

também buscam nessa modalidade um ensino com flexibilidade e que atenda as disponibilidades individuais.

> Na visão de Schnitman (2010), o aluno da EaD tem como principais características, em sua maioria, ser um adulto que vê na educação a distância uma alternativa para prosseguir nos seus estudos, pois a modalidade facilita o acesso pela flexibilidade de horários e a autonomia que oferece ao aluno em desenvolver um cronograma de estudo de acordo com a sua disponibilidade de tempo. (PAVESI, 2015, p. 83)

A escolha dos cursos é correspondente aos interesses de cada idade, ou seja, as pessoas mais velhas optam por um curso por motivos profissionais, buscando uma ascensão ou por já trabalharem na área. Em contrapartida, os jovens buscam determinados cursos por realização pessoal.

> […] Os estudantes com até 24 anos, têm uma maior probabilidade de procurar um curso pelo motivo de realização pessoal, enquanto os demais o fazem por motivo de ascensão profissional. [...] com essa classificação identificada, foi possível compreender que os jovens, com menos de 24 anos provavelmente não trabalham e, quando esses optam por um curso da Universidade, escolhem aquele que eles sonham em fazer, enquanto os mais velhos, acima de 24 anos, na maioria das vezes escolhem um curso na área em que já trabalham. (MORENO, 2014, p. 88)

Em relação ao gênero, há predominância do sexo feminino em grande parte dos trabalhos. A mulher busca a EaD por ser uma modalidade que concede ao aluno uma maior autonomia nos seus estudos e, nesse caso, para que consiga conciliar a vida acadêmica e profissional com outros afazeres, conforme Oliveira, Veiga e Santos (2015, p. 6):

> De acordo com o Censo, há um predomínio do público feminino entre os alunos dos cursos a distância; vale ressaltar que tal público tem tomado grande parte do mercado de trabalho, conciliando sua vida profissional com atividades domésticas, filhos, entre outros. Neste sentido, a EaD com suas variáveis facilita o acesso à qualificação profissional.

Essa crescente participação feminina na educação superior e, sobretudo, na EaD, se deve à existência de diversos fatores, considerando a transformação do papel da mulher na sociedade, ao acesso à educação de forma flexível, demandando menos tempo. Fernandes (2013, p. 66) alerta que:

> a nova visão cultural do papel da mulher na sociedade, onde, ela deixa de assumir uma responsabilidade somente familiar e assume um papel multiplicador de funções; aos incentivos de acesso das políticas públicas associadas às novas modalidades de educação, que proporcionam momentos de aprendizagem, com menor tempo gasto para deslocamento, facilitando desta maneira a multiplicidade de fazeres; o fato de estarem mais economicamente ativas; e a necessidade do mercado pela captação de profissionais mais especializados.

Quanto ao perfil ocupacional, os alunos da EaD, em sua maioria, possuem alguma profissão ou exercem alguma atividade remunerada, porém, também existe uma porcentagem de jovens que se dedicam somente aos estudos. Em uma das pesquisas, chega a 89% o número de alunos que exercem alguma atividade no mercado de trabalho, isso faz com que a desistência dos cursos a distância seja menor, segundo o autor:

> Essa situação econômica é a maior motivadora para que o estudante não se evada do curso, apesar da dificuldade relatada pelos pesquisados em ter que estudar e trabalhar. O fator preponderante para o abandono dos estudos ainda é a falta de condições financeiras para arcar com as despesas do curso. (SOUZA, 2012, p.25)

O próximo item, então, apresentará o perfil dos estudantes da EaD segundo o Censo EaD.br do período entre 2011-2015.

Perfil do estudante da modalidade a distância no Brasil entre 2011 e 2015

Este item apresenta os resultados da análise realizada em publicação de periodicidade anual a respeito da EaD, denominada Censo EaD.br. Para esta reflexão, foi definido o período de coleta de dados entre 2011 a 2015. O referido documento é um relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil e tem o objetivo de obter informações das instituições formadoras e fornecedoras de cursos a distância por ano. No anuário Censo EaD.br é possível encontrar informações a respeito da quantidade de cursos ofertados, das matrículas realizadas do período, dos obstáculos enfrentados, das porcentagens de crescimento da modalidade, entre outros.

Para este estudo, foram averiguados os documentos referentes ao período citado anteriormente, afim de examinar as informações relacionadas ao perfil do aluno da EaD. Foram

analisados os itens gênero, faixa etária e perfil ocupacional. Além disso, apresentamos os dados referentes à quantidade de matrículas do período.

Com relação ao gênero dos alunos matriculados nos cursos da modalidade a distância, foi verificado que em todos os anos do período pesquisado houve a predominância feminina, com taxas percentuais variando entre 51% a 62%, conforme a tabela 2, a seguir, que apresenta as porcentagens dos alunos dos cursos a distância, por gênero e por tipo de curso:

Tabela 2 - Porcentagem dos públicos masculino e feminino dos cursos a distância, por tipo de curso, entre 2011 e 2015

Tipo de curso	2011		2012		2013		2014		2015	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Autorizados[2]	43%	57%	45%	55%	43%	57%	44%	56%	48%	52%
Livres[3]	43%	57%	45%	55%	39%	61%	46%	54%	39%	61%
Corporativos[4]	52%	48%	56%	44%	55%	45%	58%	42%	47%	53%
Disciplinas[5]	43%	57%	49%	51%	44%	56%	47%	53%	-	-

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do Censo EaD.BR, período de 2011 a 2015

No entanto, quando se trata dos cursos corporativos, a situação se inverte e predomina então, o gênero masculino. Ainda assim, no ano de 2015 as mulheres são a maioria nos diferentes tipos de cursos ofertados na modalidade a distância, inclusive nos corporativos.

No que diz respeito à idade dos discentes dos cursos EaD, podemos afirmar que se tratam de alunos mais velhos, pois se concentram nas faixas etárias compreendidas entre 21 a 30 anos (CENSO EaD.br, 2014) e 31 a 40 anos (CENSO EaD.br, 2013; 2015). Contudo, no ano de 2012, houve uma maior incidência de alunos mais jovens, na faixa etária de 18 a 30 anos.

[2] Curso oferecido por instituição credenciada e que necessita de autorização ou reconhecimento de órgão normativo municipal, estadual ou federal para ser disponibilizado a um público interessado

[3] Curso que não precisa de autorização de órgão normativo para ser oferecido ao público interessado.

[4] Curso oferecido por uma instituição ou empresa exclusivamente para seus funcionários, clientes ou fornecedores.

[5] Disciplina de um curso presencial autorizado/reconhecido que deve ser realizada pelos alunos na modalidade a distância.

Na tabela 3 estão descritas as faixas etárias predominantes dos cursos a distância no período analisado:

Tabela 3 – Faixa etária predominante dos cursos EaD, por ano (%)

2011	2012	2013	2014	2015
-	18 a 30	31 a 40	21 a 30	31 a 40
-	50%	57%	49%	50%

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do Censo EaD.br, período de 2011 a 2015

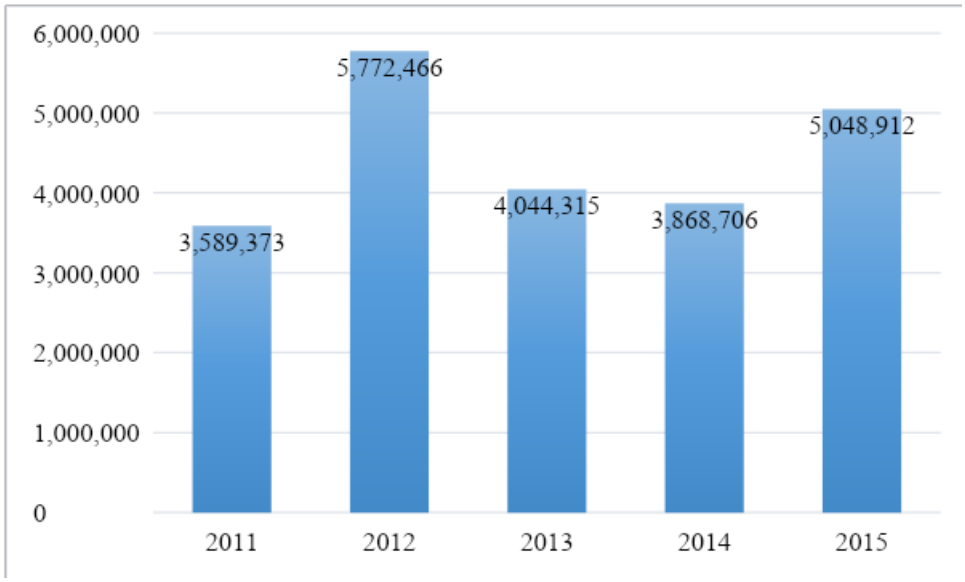
No ano de 2011, porém, não estão descritas as informações relacionadas à idade dos cursistas, uma vez que os dados foram considerados inválidos pelos organizadores do anuário.

Sobre o perfil ocupacional, ficou evidente que os alunos que optam pela modalidade educacional a distância são pessoas que, na maioria, conciliam estudos e trabalho. Cerca de 78% dos alunos declararam que estudam e trabalham e, certamente, optam por esta modalidade educacional em razão de sua flexibilidade com relação aos horários das atividades.

O total de matrículas contabilizadas entre os anos 2011 e 2015 está especificado no gráfico 1, a seguir, levando-se em consideração todos os tipos de cursos descritos no Censo EaD. BR, inclusive de uso de disciplinas EaD, corporativos, dentre outros, justificando a diferença dos dados apresentados pelo Censo do Inep que apresenta apenas dados da educação superior. De acordo com o gráfico, é possível verificar que o ano de 2012 contabilizou o maior número de matrículas para o período, sendo 52,5% a mais do que foi registrado no ano anterior.

Nos dois anos seguintes, 2013 e 2014, houve uma redução progressiva na quantidade de matrículas.

Gráfico 1 – Evolução das matrículas dos cursos a distância



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do Censo EaD.BR, período de 2011 a 2015

É possível observar que no ano em que houve o maior número de matrículas, 2012, foi o mesmo em que predominou o público mais jovem para o período analisado. O predomínio da faixa etária compreendida entre 18 a 30 anos é incomum nos cursos da modalidade educacional a distância, cujos alunos, normalmente, são mais velhos. Com relação a este fato, Palange (2013 apud MARTINS, 2013, s/p.) nos esclarece que houve

> [...] uma mudança nesse perfil em relação aos anos anteriores. Antes, eram alunos mais maduros, já com alguma formação. Isso se deve, em parte, à medida do MEC que autorizou as instituições educacionais a desenvolverem 20% das disciplinas dos cursos presenciais, de nível superior, na modalidade a distância.

Contudo, nos anos posteriores a 2012 verificou-se que as faixas etárias informadas no Censo EaD.br apontam que os alunos dos cursos a distância tendem a ser mais velhos, nas faixas entre 21 a 30 anos e 31 a 40 anos.

No último ano do período pesquisado, 2015, houve uma retomada no crescimento das matrículas, com uma média 30% a mais comparação com o ano anterior. O censo deste mesmo ano informou que "foram as licenciaturas que receberam mais alunos" (Censo EaD.br, 2015), em relação aos outros níveis acadêmicos.

Considerações finais

A partir da pesquisa realizada nos trabalhos do levantamento bibliográfico de Borges, Freire e Lima (2017) e no Censo EaD.br constatou-se que os resultados no período pesquisado foram praticamente os mesmos, a saber:

- Em ambos houve predominância feminina com relação ao sexo dos estudantes. Porém, o Censo EaD.br demonstrou que nos cursos corporativos predomina estudantes do gênero masculino.
- Em relação à idade, afirmamos que a maioria é mais velha, entre 21 e 45 anos. Porém, em poucos períodos houve incidência de estudantes entre 18 e 30 anos.
- Sobre o perfil ocupacional, a maioria dos estudantes conciliam estudos e trabalho.

Percebe-se nos estudos e dados que conhecer o estudante a distância é importante, pois é ele quem faz a gestão do seu tempo para acessar e desenvolver o curso. Porém, num curso EaD não tem como basear-se apenas no comprometimento do aluno porque o designer pedagógico do curso também faz diferença para sua continuidade. Com isso, seu perfil é fundamental para o planejamento de cursos EaD, sua metodologia, propostas de atividades e formas de avaliação. Assim, constata-se a importância de se conhecer o perfil para um planejamento adequado à realidade dos estudantes.

Referências

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EaD.br. Relatório Analítico da aprendizagem a distância no Brasil (2011; 2012; 2013; 2014; 2015)**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/>. Acesso em: 27 nov. 2017.

BORGES, Leila Cristina; FREIRE, Flávia Magalhães; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. Levantamento Bibliográfico sobre trabalhos que tratam de perfis de alunos da Educação a Distância. In: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; SANTOS, Catarina de Almeida; TOSCHI, Mirza Seabra (orgs.). **Educação a distância (EaD): realidades, evolução e contextos**. Anápolis: Editora UEG, 2017.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação Nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 08 jan. 2018.

BRASIL. **Decreto n. 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BRASIL. **Decreto n. 9.057,** de 25 de maio de 2017. Regulamenta a o art. 80 da LDB 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 1**, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/ead/legislacao_normas/resolucao_n_1_11032016.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES n. 7**, de 11 de dezembro de 2017. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78281-rces007-17-pdf/file>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 11**, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66431-portaria-normativa-11-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC n. 1.134**, de 10 de outubro de 2016. Estabelece as normas para o uso da educação a distância, de forma semipresencial, nas disciplinas dos cursos de graduação presenciais regularmente autorizados. Disponível em: < http://www.faal.com.br/arquivos/portariaAVA.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2018.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior**: Sinopse Estatística 2002 e 2016. Disponível em: < http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CASTRO, Elmar Andrade de. Perfil dos participantes dos cursos a distância da Agência Nacional de Águas: Quem são? Onde estão?. In: Congresso Internacional ABED, 2015, Bento

Gonçalves. **Anais**. Rio Grande do Sul. 2015. p. 1-10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_290.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

FERNANDES, Priscilla França. **Avaliação de disciplinas semipresenciais oferecidas no curso de Fisioterapia na Universidade UNIP, campus Brasília**. 2013. 92 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/13498>. Acesso em: 19 de dezembro de 2017.

GIEBELEN, Edwin; BRENNAND, Edna G. de Góes; ALMEIDA, Joelma Fabiane Ferreira. Educação superior a distância e a participação feminina: caso da UFPB virtual. 2013. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v.12, p. 350-364, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/2013/7A_Artigo_Rbaad_Portugues_2ed.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2017.

MARTINS, Andréia. Maioria dos alunos de EaD é mulher, tem até 30 anos e trabalha. **UOL Educação**. São Paulo. 2013. Disponível em: < https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/10/10/mulheres-com-ate-30-anos-e-que-trabalham-sao-maioria-dos-estudantes-de-ead.htm> Acesso em: 15 dez. 2017.

MORENO, Rafael Fernando de M. **Análise do perfil discente da Universidade de Sorocaba, mediante a técnica de mineração de dados**. 2014. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://educacao.uniso.br/prod_cientifica/alunos/2013/Rafael_Fernando_de_Moraes_Moreno.pdf> Acesso em: 19 dez. 2017.

NASCIMENTO, Eduardo Mendes; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; MATIAS, Marcia Athayde; JUNIOR, Edgard Bruno Cornacchione. Variáveis que influenciam a escolha dos estudantes por cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância na área de negócios. 2014. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. Brasília, v.8, n.1, art.5, p. 73-95, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/viewFile/999/848>. Acesso em: 21 dez. 2017.

OLIVEIRA, Márcia Regina de; VEIGA, Susana Aparecida da; SANTOS, Isabel Rosângela dos. Educação a Distância: perfil geral e socioeconômico dos alunos dos cursos superiores de tecnologia de uma Universidade do Cone Leste Paulista. In: Congresso Internacional ABED, 2015, Bento Gonçalves. **Anais**. Rio Grande do Sul. 2015. p. 1-10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_102.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

PAVESI, Marilza Aparecida. **Análise da aprendizagem autorregulada de alunos de cursos a distância em função das áreas de conhecimento, faixa etária e sexo**. 2015. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.

Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2015/2015_-_PAVESI_Marilza_Aparecida.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

PEREIRA, Geiza Basualdo Bogado. **O estudante da DA EAD (Educação a distância): um estudo sobre de perfil e interação geracional**. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Administração e Economia da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2015. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1470/2/GeizaBogado.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

SILVA, Jacqueline Lima da**. Ensino a distância e ensino presencial: Uma análise das principais diferenças socioeconômicas e das condições de oferta de curso aos graduandos em química licenciatura da UFS**. 2013. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, 2013. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5145/1/JACQUELINE_LIMA_SILVA.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

SIQUARA, Elson Cardoso; ALMEIDA, Fábio Britto de Carvalho; BRAGA, Patrícia Freitas. Uma análise social do perfil dos discentes de cursos online do programa de competências transversais do SENAI. In: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. 17., 2011, Manaus. **Anais**. Amazonas. 2011. p. 1- 10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/88.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

SOUZA, Lourivan Batista de. Educação Superior a Distância: O perfil do "Novo Aluno Sanfranciscano. 2012. **RBAAD**, São Paulo, v. 11, p. 22-33, 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2012/artigo_02_v112012.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.